

Espaço da Direção

Este é um momento muito especial para o Centro de Linguística da Universidade do Porto. De facto, depois de quase quarenta anos de existência e de sucessivas avaliações internacionais com Bom e Muito Bom, o Centro de Linguística da Universidade do Porto foi avaliado com uma baixa classificação, que ignorou, de modo profundamente injusto, a qualidade e quantidade da investigação teórica e aplicada e da formação avançada em Linguística realizadas, nas últimas décadas, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com o apoio do Centro de Linguística. O futuro desta unidade de investigação está, pela primeira vez desde a sua fundação por Óscar Lopes em 1976, perigosamente ameaçado.

Contudo, não é a ocasião para paramos nem para nos sentirmos vencidos. Pelo contrário, continuaremos, dentro das nossas possibilidades, a estudar e investigar a linguagem e as línguas e a aplicar o nosso conhecimento avançado em inúmeras formas de intervenção.

Como forma simbólica de mostrar o nosso sentimento de injustiça e de desacordo perante a atual situação do Centro de Linguística, a cor deste volume é o negro.

É para nós muito significativo que este volume seja constituído por artigos em várias áreas da Linguística, escritos por linguistas de diferentes universidades e centros de investigação. Na realidade, desde o seu primeiro volume, a *Linguística – Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto* – nunca se fechou dentro das fronteiras da nossa instituição e, pelo contrário, esteve sempre aberta a investigadores nacionais e estrangeiros que quiseram, através deste espaço editorial, partilhar a sua investigação.

A direção agradece reconhecidamente aos autores, aos membros da Comissão Científica e ainda a outros linguistas que avaliaram vários artigos submetidos (Telmo Verdelho, Álvaro Iriarte, João Paulo Silvestre), esperando que este volume contribua, mais uma vez, para o diálogo e discussão entre os linguistas e centros de investigação nesta área tão importante do conhecimento.

Ángeles Carrasco Gutiérrez analisa semanticamente a percepção não epistémica, a partir de frases infinitivas selecionadas por *ver*, em Espanhol.

Catarina Afonso, Anabela Gonçalves e M. João Freitas descrevem o desempenho de crianças portuguesas numa tarefa de avaliação de consciência da unidade *palavra*.

Clara Amorim analisa os dados de produção de líquidas numa amostra de 40 crianças falantes nativas de dialetos setentrionais do PE entre os 4;0 e 4;11 anos.

Gabriela Matos e Madalena Colaço escrevem sobre as condições que regulam a ênclise e a próclise em estruturas de coordenação em Português Europeu.

Salvador Pons Bordería e Ana Cristina Macário Lopes fazem uma análise comparada dos valores semânticos e pragmáticos dos marcadores *ou seja* em Português e *o sea* em Espanhol.

Sónia Duarte estuda a primeira gramática de espanhol para portugueses, de Nicolau Peixoto, de 1848.

Seguem-se quatro resenhas de livros recentes em várias áreas da Linguística.